

# Roteiro da Mulher

**Missouri por John Huber**

PAULO DOMINIQUE — Paul Newman e Dominique Sande formam o par romântico de "O Amorista de Moskito", dirigido por John Houston. Tratado de filme de espionagem e suspense. Distribuído por a maior casa de talento ao tomar parte de "Jardim das Fúrias". Contas. 100 minutos. de Vítorio Di Sicco.

# 500 mil livros já produzidos pela FLCB

A Fundação para o Livro do Cego no Brasil, que funciona em São Paulo, já produziu cerca de 500 mil livros em formato de seu próprio tipo de letra. A entidade tem três laboratórios dedicados ao desenvolvimento educacional e à integração social do deficiente de visão reconhecida de utilidade pública. A FLCB reconheceu uma das mais importantes da América do Sul.

Dessa sua imprensa braile e vem atendendo gratuitamente, pedindo, de livros, outros materiais de leitura, além de equipamentos de mobilidade, escrita, cálculo, recreação etc. A sua biblioteca possui cerca de 600 obras registradas, num total de 7 mil volumes, atendendo 400 leitores regularmente matriculados.

E para discutir diversos assuntos da máxima importância para o cego, haverá em São Paulo, no Anhembi, de 5 a 16 de agosto próximo, a 1ª Conferência Mundial do Conselho Mundial para o Bem-Estar dos Cegos, organizado pela FLCB. Tema central dos debates, "Bioscopos e Relações com o Ambiente".

**BAZAR DE MAIO** — Até dia 11 continuará funcionando, na rua Jarapá, 211, diariamente das 14 às 20 horas, o Bazar de Maio da Federação Espírita do Estado de São Paulo. Centenas de objetos e artigos estão à venda, revertendo todo o lucro em favor das assistências da entidade.

**RELACÕES HUMANAS** — Dia 13 terá início novo curso de Relações Humanas em São José dos Campos, num total de 10 aulas às segundas, quartas e sextas-feiras, das 20 às 22 horas. Proferido pelo Instituto de Difusão Cultural, que fornecerá aos alunos apostila e certificado. Mais informações neste cidade, com Claudino Pinto, que em São Paulo atua de 1962 a 1964.

**DIPLÔM EM CIÊNCIAS** — O prof. Roberto Ribeiro Bazilli, assessor da Coordenadoria do Ensino Superior do Estado e da Comissão Estadual de Moral e Ciências da Secretaria de Educação, vem de receber o título de "Doutor em Ciências" — o primeiro título em Faculdade de Engenharia de Guarulhos, em seu nome. O curso foi ministrado pelo diretor Leonardo Direto. O seu trabalho tem por título "Da Direção nas Antilhas Orientais de Relevo".

**PREVENÇÃO INFANTIL** — Iniciado ontem, vai até o dia 11 o Curso de Pneumologia Infantil promovido pela Sociedade de Pediatria de São Paulo, organizado pelo Dr. João Baptista Perfeito. As aulas são às 20 horas, no auditório da Escola Paulista de Medicina. Mais informações e inscrições: telefones 81349-81483 e 85-1699.

**VIAGEM FALA** — Marcada para dia 17, às 19h30, no Hospital das Clínicas, a palestra da escritora Lygia Fagundes Telles, em promoção da Sub-Divisão de Extensão do HC. Falará sobre "Linha Literária". No mesmo dia, às 17h30, no Hospital Pirapira, palestra do médico Juarez de Queiroz Campos sobre "Humanização dos Hospitais".

**DIREITO AUTORA** — Dia 9, às 20 horas, na Biblioteca Municipal, conferência do prof. Sérgio Carlos Covello, da Academia Brasileira de Letras, sobre "Direito Autoral Brasileiro". No mesmo horário e local, o conferencista tratará também nos dias 23 de outubro, 6 de novembro e 27 de dezembro do mesmo tema.

**GRÁVUNAS DE GUARUBA** — São os próximos dias a primeira coleção de gravuras de Guarubá, obra de arte que acaba de ser fundada e estabelecida por Aloisio Magalhães, Carlos Ramalho e o pintor Manoel Tremend. A Guarubá já

# Manezinho e Charroux, jovens velhos

**IVO ZAHINI**

Manezinho Araújo, o que foi das emboçadas, está de volta com seus quadros de muitas figuras e a beleza da natureza. Charroux também está de volta com seus trabalhos de linhas retas sob o domínio da geometria.

Charroux junta mais de 150 obras para realizar a retrospectiva que será aberta dia 7, no Museu de Arte Moderna de São Paulo, de uma antologia do que suas mãos de artesão-geômetra criaram em trinta anos. Manezinho vai mostrar 40 telas, realizadas neste e no ano passado, a partir do dia 9, na Galeria Borghini.

**DA AUSTRIA**

Indiferente aos 7 entarjes já sofridos, Charroux conta que veio da Áustria há 45 anos. Já então começou a envolver-se na atividade de comprador de fios elétricos. Esse envolvimento levou três decadas. E sempre que se sobrava tempo, desenhava. Relas, curvas, arcos. A geometria jamais se afastou de suas composições. E começaram as primeiras exposições, as participações em Salões e Bienais de São Paulo e depois, prêmios, diversos prêmios.

Da Odrina, a mulher, diz que o artista não cessa, é um gênio sempre em atividade. Tem de 32, 30 e 21 anos — acenham que o "velho" é mesmo infatigável.

— Tanto em trabalhar como em sofrer usque e viver, salienta, apontando para as prateleiras de garrafas.

Para Charroux, o mais importante de tudo é que de 1960 para cá passou a viver unicamente de sua arte, de sua arte, de seu geometria com uma técnica com os olhos de quem o vê.



Manezinho Araújo; menos cores, mais elaboração nos telas

Se que não se trata de um trabalho fácil avaliação, a obra de Manoel Araújo é empolgante e arte em si mesma.

Um pouco do que Charroux realizou ao longo desses últimos trinta anos pode ser visto em sua casa, no alto da Lapa, cujo ateliê é um autêntico mostruário do que produziu esse artista sensível e de absoluta fidelidade à corrente que abraçou e da qual se tornou um dos seus principais artífices.

**DE PERNAMBUCO**

Quase sempre de bom humor, salafeto com a procura de seus quadros (vende o ano todo em sua casa-ateliê, na rua Augusta) e agito em busca de uma nova proposição para a sua pintura, Manezinho Araújo veio há muitos anos de Pernambuco e daqui não saiu mais.

Ele já tinha desde 1960, quando decidiu largar o ritmo que o havia consagrado, a emboçada. Foi no seu aniversário, no receber de presente de da Adelaide, sua mulher, uma caixa com pintas e tintas, que Manezinho iniciou-se na arte de que cada vez se sente mais obcecado.

— Não tenho mais nada a fazer na vida, além de pintar. Fico o dia inteiro nessa atividade. Nem sei, mas eu sei um "cineiro" que me mostra diariamente ver filmes, de uns anos para cá nem sei de que lado passando por ali. Gosto, quero pintar, sempre pintar.

Menos encapado que antes, o artista aponta os trabalhos que vai expor a partir de quinta-feira na Borghini. Há uma transformação lenta em sua produção. Deixou o caráter de "cineiro" que as feiras alegres de seu Pernambuco e regiões próximas. Agora trabalha com menos cores, com mais depuração. As grandes

(folhas secas, um contraluz de altar e suas janelas góticas pontilhadas, os retratados em cores mais envoltivos por pedras e solo agrestes em tom cinzento ou cores quentes recentes evidenciam a mudança do autor.

Ele diz que esse processo de transformação será uma constante em seu labor daqui em diante. E acha que se primeiros sintomas já vão bem, na seja, a escolha não falhará: tanto que somente um colecionador, o presidente do Banco de Arte de São Paulo, sr. Edmundo Salde, adquiriu antecipadamente oito dessas telas. Da Adelaide diz que o marido está animado e nada trêca pelo cavalete, pincéis e tubos de tinta. Ela própria uma vez ou outra dá pitada na composição do cores.

Eu já entendo bem o Manezinho. Bom, afinal a gente está casada há 37 anos.

**OUTROS**

Nesta semana serão oferecidas ao público, ainda, quase uma centena de serigrafias de artistas japoneses, no Museu de Arte Contemporânea da USP (dia 9) e gravuras de Arthur Luiz Piza (que vive em Paris há mais de sete anos), na Petite Galeria, dia 7.

O pintor Charroux, sua mulher e dois filhos do casal.

# Esta Semana

## "Lulu" vai chegar com Tobobó, Gilberto Gil e Nat King Cole

**REGINA PENTADO**

A espadrista Lulu está chegando, cheia de luxo e de horror. Seus brillos são de um mundo de podridão e violência que assuta as plateias e atrai os intelectuais, por exemplo, Frank Wedekind, seu autor, sempre se misturam ao crítico. Trágica que envolve o dia a dia dos seus contemporâneos (ela nasceu na Alemanha, em 1864). Não perdona ninguém e nada para ele ser sagrado. Bastava a verdade do seu tempo, nessa época deixava à mostra as feridas mais profundas do comportamento humano.

Lulu, cuja produção está orçada em 800 mil cruzeiros, estreia dia 16 no Teatro Anchieta, dirigida por Ademar Guerra. Ela poderá trabalhar se de treito Irina Greco — a protagonista — de volta ao palco, depois de uma grande ausência, além de estar em outros lugares nos respaldos em sua ficha técnica.

Gláucia Luzna (Condessa Geshwitz), Armando Bogus (Dr. Schöen), Sidi Cabral (Schubert), João José Pompeu (Arrestado), Fernando Leira (Maglone), Denis Cabral (Anu), Carlos Koppe (Rodrigo), Fernando de Souza (Hugenberg), Jonas Bloch (Schwarz), Forman, entre outros, o elenco. Lulu, cuja produção de Chico Fernandes cenários de José de Anchieta, adequados ao contexto de guerras e signos do Zodiaco, cues precisos variam de 2hs 20 a 3hs e 15 minutos.

Com a calma e o sossego de todo bom baiano, Luiz Jasmin gosta de contar como começou sua grande amor pela pintura.

Quando tinha dez anos, minha mãe me deu um lápis e um papel e, segurando minha mão, foi desenhando uma casinha, um cercado, muitos bichinhos. Lembrou-me com saudade desse dia, pois não tinha, não me ensinou os primeiros rabiscos. Não pôde fazer quem colocou dentro da casinha, porque logo depois morreu.

Aos 21 anos fui estudar em Paris. "Meu curso na Europa foi muito valioso, mas o importante para mim é para qualquer quem quer pintar e olhar, aprender a ver e trabalhar".

Apesar das suas exposições em Paris, Nova York e nas principais capitais do Brasil e do preço alto de seus quadros, Luiz Jasmin não faz o menor esforço para ganhar dinheiro: "Pra quê", diz ele, "estando à esquerda do exército americano comprada minha loja de roupas usadas em São Paulo para mim é uma forma de viver bem, com um certo conforto. Quando moro na minha loja de trabalho minha vidinha de trabalhar e "curtindo" das coisas. Hoje de Salvador, amanhã poderei ser Paris ou São Paulo".

Luiz Jasmin sempre levou muito a sério seu trabalho, não me lembro dessa palavra: "Não gosto muito de dizer a sério, pois me parece forçado demais". Ele é um artista. Pinto as coisas que gosto, que vejo, mesmo algumas coisas que sonho. No entanto, tenho medo de me envolver muito. Não quero fazer uma obra de arte. E uma verdadeira máquina de loucura. Faço meus quadros, vendo bem, mas não vou permitir que a glória e a fama me subam a cabeça".

**MULHERES**

O artista ficou famoso pela sua forma diferente de retratar mulheres. Dava sempre aos seus modelos um de mais, o dentro durava-lhes o rosto com cabelos cheios de flores, passáros e outras coisas. Lantora a Medalha, Bethania, Gal Costa e Maria foram retratadas numa pintura na capa de seu disco.

Goat mais de desenhos à vontade, diz ele, aceitando um

matéria de cinema, duas boas opções serão oferecidas amanhã pelo Cine Teatro Anchieta, dentro do ciclo Os Mitoes de Retores do Cinema Contemporâneo: **PAIXÃO de Ana de Ingmar Bergman**, Max Von Sydow, Liv Ullmann e Bibi Andersson, às 17 e 19 horas; e **Operação França**, de William Friedkin, com Gene Hackman, Fernando Rey e Roy Scheider (às 21, 15 e 23,15 horas). Os ingressos custam Cr\$ 600 (inteira) e Cr\$ 150 (concecionários e estudantes).

Em matéria de artes plásticas, o destaque vai para a retrospectiva de Lothar Charroux (170 desenhos geométricos) que o MAM ("Parque Ibirapuera") começa a apresentar a partir de terça-feira. Mais artes plásticas na coluna de Ivo Zahini, Roteiro da Mulher).

Em matéria de filmes, o destaque vai para a retrospectiva de Lothar Charroux (170 desenhos geométricos) que o MAM ("Parque Ibirapuera") começa a apresentar a partir de terça-feira. Mais artes plásticas na coluna de Ivo Zahini, Roteiro da Mulher).

O primeiro espetáculo do goiano Naire, de BOE Fernaldo, poderá com sua suavidade, amenizar muitos momentos agitados da semana que está para começar. Seu principal personagem é Paulo, um jovem de nome Gaspar e Roberto Mesquita também foram convidados a participar com músicas executadas por Antonio Adolfo, Chico Mendes do Acordeão, Fernando Lopez, entre outros, e interpretadas pelo próprio Naire.

Você certamente gostará de saber que a mesma gravadora lançou outro disco que poderá se constituir em mais uma pausa refrescante para seus ouvintes. Ele traz alguns sucessos de Nat "King" Cole, como "When I Fall in Love", "It's Only a Paper Moon", "Mona Lisa", e "Unforgettable". Bom relax e boa nostalgia.

O primeiro espetáculo do goiano Naire, de BOE Fernaldo, poderá com sua suavidade, amenizar muitos momentos agitados da semana que está para começar. Seu principal personagem é Paulo, um jovem de nome Gaspar e Roberto Mesquita também foram convidados a participar com músicas executadas por Antonio Adolfo, Chico Mendes do Acordeão, Fernando Lopez, entre outros, e interpretadas pelo próprio Naire.

Você certamente gostará de saber que a mesma gravadora lançou outro disco que poderá se constituir em mais uma pausa refrescante para seus ouvintes. Ele traz alguns sucessos de Nat "King" Cole, como "When I Fall in Love", "It's Only a Paper Moon", "Mona Lisa", e "Unforgettable". Bom relax e boa nostalgia.

Luiz, de nome e vida de flor, pinta guerreiros

**HELO MACHADO**

Desde terça-feira, a Anchieta (rua Fernando de Alencastro, 20) está exposta a trabalhos de Luiz Jasmin. O artista, que mora São Paulo mas prefere mostrar numa pequena casa com varanda na praia de Piati, em Salvador, apresenta nessa mostra 44 trabalhos selecionados pelo crítico Yohse Yoshida. Promoção da Indústria Produtora de Arte, com a colaboração de OAC.

**UNIÃO CIVICA: DIRETORIA** — Para o biênio 1974/75, foi eleito o novo diretor da União Cívica Feminina: Margaret Alencastro de Albuquerque, Maria Paula C. da Silva (1.ª vice); Gisela Milliet (2.ª vice) e Ruth Sporn (3.ª vice); Cora Ambrósio (1.ª secretária); Maria de Lourdes Cintra (2.ª secretária); Zulmira Barros Souza (1.ª tesoureira); Sônia Boccher (2.ª tesoureira); Wanda Barbosa, Wilma Galvão de França, Aylde Pereira de Castro, Mariene M. Assis Figueiredo e Maria Lúcia Assis Ribeiro, diretoras de setores.

Luiz Jasmin sempre levou muito a sério seu trabalho, não me lembro dessa palavra: "Não gosto muito de dizer a sério, pois me parece forçado demais". Ele é um artista. Pinto as coisas que gosto, que vejo, mesmo algumas coisas que sonho. No entanto, tenho medo de me envolver muito. Não quero fazer uma obra de arte. E uma verdadeira máquina de loucura. Faço meus quadros, vendo bem, mas não vou permitir que a glória e a fama me subam a cabeça".

**MULHERES**

O artista ficou famoso pela sua forma diferente de retratar mulheres. Dava sempre aos seus modelos um de mais, o dentro durava-lhes o rosto com cabelos cheios de flores, passáros e outras coisas. Lantora a Medalha, Bethania, Gal Costa e Maria foram retratadas numa pintura na capa de seu disco.

Goat mais de desenhos à vontade, diz ele, aceitando um

Gl. de 9 a 12



O grande Nat

# Nas toalhas, a tapeçaria

Um chileno filho de um médico triandês e uma índia boliviana, Kennedy Bahia, vai desenhando estampas e serigrafias pela Artex em toda sua linha de toalhas de banho, toalha e tapetes e empresa catariense assinaram um acordo para isso e, dentro de 60 dias, as primeiras toalhas com o nome de Kennedy Bahia já estarão no mercado nacional.

**COMÉCIO**

Antes de se dedicar à arte tapeçaria, o que o tornou conhecido internacionalmente, Patrick Kennedy foi músico, professor de inglês e pintor autodidata. Depois formou-se engenheiro de minas e fez pesquisas minerais de ferro na Amazônia, onde o picou um pequeno transmissor de malária.

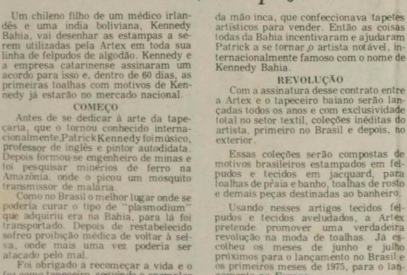
Como no Brasil o melhor lugar onde se poderia criar o tipo de "plasmidom" que adquiriu na Baía, para lá foi transportado. Depois de estabelecer por esforço próprio a medida de voltar à terra, onde mais uma vez poderia ser colocado pelo mal.

Foi obrigado a reconhecer a vida e fez como tapeçeiro, seguindo a exemplo

da moíca, que confeccionava tapetes artísticos para vender. Então as coisas todas da Bahia incentivaram a ajudaram Patrick a se tornar o artista notável, internacionalmente famoso com o nome de Kennedy Bahia.

Essas coleções serão compostas de motivos brasileiros estampados em feludos e tecidos em jacquard, para toalhas de praia e banho, toalhas de rosto e demais peças destinadas ao banheiro.

Usando nestes artigos tecidos feludos e tecidos avetelados, a Artex pretende promover uma verdadeira revolução na moda de toalhas. Já espera, em dois meses de junho, julho e agosto próximos para o lançamento no Brasil e os primeiros meses de 1975, para o lançamento na Europa.



Kennedy, o tapeteiro e os toalhas.